CORREIO POLÍTICO

POR **TALES FARIA**

REPRODUÇÃO



Lula quer usar quarto govero para concluir projetos inacabados

Lula Paz e Amor aponta para reformas no último mandato

O presidente Lula pretende fazer desse seu último mandato um arremate final que sirva para marcar suas quatro gestões à frente do Palácio do Planalto. A ideia é concluir projetos e reformas inacabadas. Ele pretende fazer do seu pronunciamento, no próximo domingo, um chamamento ao trabalho conjunto com o Congresso e com o Judiciário. E à paz na política e nos mercados.

Lula acha que é preciso um novo período de produção. E também de delicadeza, e até colocar um fim na polarização política com a extrema direita que marcou os últimos anos do governo. Ele não gosta de dizer que será um mandato reformista, porque não crê que tenha deixado a casa por reformar. Mas deve anunciar reforma no Judiciário, a regulamentação da reforma tributária, uma reforma na área de Segurança e citar ajustes não detalhados na economia.

Reforma no judiciário

Reformar o Jududiciário é fundamental para pacificar o país, sobretudo o Congresso. Lula falará em juntar juristas a sociedade civil para enviar ao Congresso uma proposta de que apazigue os ânimos. Especialmente de impeachments contra ministros do Supremo Tribunal Federal. Com, por exempo, uma idade mínima para ministros das cortes superiores e tempo fixo de mandato. Pode-se chegar à definição de critérios para advocacia de parentes dos ministros e, até mesmo regras do tipo Código de Ética.

ALEJANDRO ZAMBRANA/STF



Reforma do Judiciário para pacificar o país

Reforma tributária sim, mas sem pressa

O Palácio do Planalto e o Ministério da Fazenda já estão debatendo com políticos e o empresariado os decretos, regulamentações e alíquotas (como a CBS e o chamado "imposto do pecado") para regulamentar a reforma tributária. Lula deve insistir que concluirá a reforma em seu governo, mas está sensível aos pedidos de diversas entidades de adiamento da substituição do PIS e da Cofins pela CBS, além da instituição do Imposto Seletivo. Deixará nas mãos do Congresso a gestão do tempo. Vai sugerir que não quer assustar o mercado.

PEC da Segurança

O presidente festejará no pronunciamento a aprovação da PEC da Segurança pelo Congresso. Dizer que permitirá a criação do Ministério da Segurança para que o governo federal, enfim, possa participar do combate às organizações criminosas nos estados. Lula vê o Sistema Único de Segurança Pública, previsto na PEC, como uma reforma de fato no setor. Mais uma reforma que estará entregando.

Apoio no Congresso

A aprovação da PEC da Segurança é apontada por Lula como uma demonstração de que está montando uma base sólida de apoio no Congresso. Ele estuda agradecer, no seu pronunciamento, o apoio dos parlamentares governistas e até os não governistas. Segundo tem dito, os políticos sempre o ajudaram nos momentos mais importantes.

MDB acena formalmente

Presidente nacional do MDB, deputado Baleia Rossi (SP) divulgou nas redes que se reuniu com o presidente do PT, Edinho Silva. Disse: "Guardadas diferenças entre nossos partidos, podemos encontrar caminhos comuns para os temas nacionais, como o crescimento econômico e a geração de mais oportunidades. O MDB é o partido do diálogo."

Apoio contra Bets

Lula insistirá na necessidade de apoio popular para manter medida provisória que assinou no dia 25 de outubro proibindo as bets e a operação de cassinos online, como o jogo do tigrinho, e as casas. Lula também enviou ao Congresso um projeto de lei que endurece regras para o mercado ilegal de apostas.

Ajustes e o social

Um dos objetivos principais do presidente é acalmar o mercado. A ideia é convencer investidores e até especuladores de que não fará aventuras na economia, como não fez em mandato anteriores. Mas o presidente também quer deixatr clara sua preocupação em manter os programas sociais. Isso foi igualmente promedssa de campanha.

Fora Trump!

Não deverá haver menção de Lula ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Nem mesmo à sua derrota nas eleições para o Congresso. Luiz Inácio Lula da Silva não quer briga, até porque nos dias 14 e 15 de dezembro talvez mantenha um encontro bilateral com o norte-americano em Miami, durante a 21ª Cúpula do G-20.

Seguro de vitórias

Lula não quer e não vai contar vantagem. Mas não está apenas torcendo, está seguro de que Davi Alcolumbre (União-AP) será reeleito presidente do Senado, assim como Hugo Motta (Republicanos-RN) o será no comando da Câmara. Ele considera esses dois aliados decisivos para para o sucesso do governo, pelo menos nos dois anos seguintes.

CARLOS MOURA - AGÊNCIA SENADO



Rogerio Marinho aposta na disputa contra Davi Alcolumbre

Marinho anuncia candidatura com pressão contra Alcolumbre

Tereza Cristina se mantém no páreo e divide a direita na disputa pelo Senado

Por **Beatriz Matos**

O lançamento da candidatura de Rogério Marinho (PL-RN) à presidência do Senado, nesta quarta-feira (4), intensifica a tensão na disputa pelo comando da Casa. O PL oficializou o nome do senador com a expectativa de reunir a direita contra a reeleição de Davi Alcolumbre (União-AP), mas terá de superar uma divisão dentro do próprio campo político. A senadora Tereza Cristina (PP-MS) mantém sua pré-candidatura e busca apoio entre parlamentares de centro e centro-direita, justamente os votos que são considerados decisivos para a eleição de fevereiro de 2027.

Ao Correio da Manhã, Tereza confirmou que não pretende recuar neste momento. "A candidatura está mantida. Converso com Marinho todos os dias", afirmou. À CNN Brasil, a parlamentar reforçou o objetivo de se tornar a primeira mulher a presidir o Senado.

A Senadora disse que pretende conversar com todos os colegas, inclusive com o atual presidente. "Vou até pedir voto para o senador Davi Alcolumbre porque eu já disse a ele que ele precisava ter uma mulher como sucessora", declarou.

A estratégia de Tereza é se apresentar como uma alternativa capaz de atrair senadores que resistem tanto ao nome de Marinho quanto à permanência de Alcolumbre. A parlamentar reconhece que uma eventual desistência não garantiria a transferência integral de seus votos ao candidato do PL. Marinho, por sua vez, aposta em um entendimento futuro. "A senadora Tereza é nossa parceira, está do mesmo lado. comungamos das mesmas bandeiras, dos mesmos propósitos e juntos faremos o possível para derrotarmos o atual presidente", afirmou durante o lançamento da candidatura.

Com 28 senadores na próxima legislatura, o PL terá a maior bancada da Casa, mas precisará atrair integrantes de outras legendas para alcançar os 41 votos necessários à eleição. Marinho afirma já contar com mais de 40 apoios, embora essa estimativa ainda não represente votos assegurados. O senador também defendeu o voto aberto na eleição da Mesa, atualmente secreta, como forma de dar transparência à escolha do novo presidente.

No discurso de lançamento, Marinho sinalizou que pretende mudar a condução de pautas hoje barradas pela presidência do Senado. Defendeu a votação da anistia aos condenados pelos atos de 8 de janeiro e afirmou que não será omisso diante de eventuais crimes de responsabilidade de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

A posição reforça uma das principais bandeiras da oposição contra Alcolumbre, criticado por não dar andamento aos pedidos de impeachment de integrantes da Corte. Especialmente, do ministro Alexandre de Moraes.